



Transformações no Mundo do Trabalho, Economia Solidária e sua Relação com Incubadoras Sociais

Bolsista Apresentador: Anelise Gronitzki Adam

Colaboradores: Karen Eidelwein, Fábio Jardel Gaviraghi e Carolina Ritter

Nome do Orientador: Gleny Terezinha Duro Guimarães

Faculdade de Serviço Social – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo

Introdução

A presente pesquisa aborda o universo das Incubadoras Sociais presentes no estado do Rio Grande do Sul, tendo como objetivos: investigar e comparar as diferenças conceitual, epistemológica e metodológica entre elas; analisar de que forma o trabalho das incubadoras se relaciona com o trabalho dos empreendimentos econômicos solidários; identificar a concepção sobre Economia Solidária; identificar as tecnologias utilizadas pelas incubadoras sociais. Para tanto, utilizou-se um questionário semi-estruturado, coletou-se as informações que foram analisadas pela técnica da Análise de Conteúdo.

As incubadoras sociais desta pesquisa utilizam a base teórica da Economia Solidária que vem se apresentando, nos últimos anos, como uma nova alternativa de geração de trabalho e renda na organização dos trabalhadores e compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas. Atualmente a Política de Economia Solidária é uma Política Pública do Governo Federal. Neste contexto, as ações das Incubadoras Sociais, visam o fortalecimento dos processos de incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), enquanto espaços de estudos, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias voltadas para a organização do trabalho com foco na autogestão.

Atualmente, o debate sobre incubadoras tecnológicas sociais está em evidência através dos órgãos públicos, tais como: o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), Fóruns e Conselhos Regionais de Economia Solidária, além de várias universidades públicas e privadas do país que já implantaram

incubadoras sociais, as chamadas de ITCP's – Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares. Algumas se configuram em programas de extensão permanente das universidades e têm como objetivo estimular a Economia Solidária, através de empreendimentos solidários, buscando sua inserção no mercado de trabalho formal. Paralelamente, existem diversos editais de fomento a inovações tecnológicas e de pesquisa que incentivam o empreendedorismo na área em questão.

Metodologia

Foi utilizado um questionário semi-estruturado e se coletou informações que, posteriormente, foram analisadas pela técnica da Análise de Conteúdo segundo Bardin. Considerando o principal objetivo da pesquisa, foram definidos os sujeitos participantes da mesma: os coordenadores de cinco Incubadoras vinculadas a Universidades no Rio Grande do Sul. A partir da análise das informações foram criadas as categorias teóricas: Incubadoras Sociais, Economia Solidária e Tecnologias.

Resultados (ou Resultados e Discussão)

Incubadoras Sociais: a maior parte surgiu por iniciativa dos docentes e discentes das instituições. Percebeu-se que o apoio e parcerias firmados com as próprias reitorias e outras instituições de fomento são de extrema importância para o desenvolvimento e concretização dos projetos e trabalhos a que se propõem os técnicos e colaboradores das Incubadoras junto aos empreendimentos econômicos solidários.

Economia Solidária: identificou-se que há uma definição hegemônica de Economia Solidária entre as Incubadoras, existindo uma complementaridade em seus discursos. Todas as Incubadoras se referem a dois aspectos centrais sobre o tema: as relações de igualdade entre os participantes e as relações econômicas mais justas.

Tecnologia: constatou-se que a Tecnologia Social é a mais utilizada, senão a única, pelas Incubadoras e que há um consenso entre elas no que se refere à maneira como deve ser desenvolvida e trabalhada junto aos grupos.

Conclusão

A partir da pesquisa realizada foi possível identificar uma satisfatória sincronia nos discursos e nas propostas de trabalho das Incubadoras que são desenvolvidas com os sujeitos dos empreendimentos econômicos solidários. Os limites em torno do trabalho desenvolvido

pelas incubadoras junto aos empreendimentos giram em torno da falta de recursos financeiros; da urgência dos empreendimentos em obterem resultados econômicos e da necessidade contínua de busca de apoio e fomento para as ações projetadas.

Conclui-se também que a tecnologia social empregada é fundamental para o tipo de empreendimento econômico incubado pelas incubadoras. No entanto, a falta de novas tecnologias, as consideradas de produção, ou até mesmo a falta de recursos e acesso a elas, reduz drasticamente a mobilidade de produção e, assim sendo, de superação das dificuldades enfrentadas pelos empreendimentos. O que mantém, na sua grande maioria, os grupos incubados à margem da produção, do consumo, da economia de uma forma geral. Ou seja, da sociedade de consumo. Tudo isso se configura em dificuldades para as incubadoras sociais no que tange à proposição de meios de fomento de acesso ao crédito, como também, de meios de comercialização.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Rosângela Nair de Carvalho. **A Economia Solidária como política pública**. São Paulo: Cortez, 2007.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.